



## DINÂMICA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DESENVOLVIDA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liana Paula Sales<sup>1</sup>

Amanda Miranda Cruz<sup>2</sup>

Andrezza de Lima Vilote<sup>3</sup>

Eryjocy Marculino Guerreiro<sup>4</sup>

Dafne Paiva Rodrigues<sup>5</sup>

Ana Virgínia de Melo Fialho<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A amamentação é considerada um momento onde há maior interação entre a mãe e o bebê. Durante esse processo, a mãe oferece o alimento mais completo para a criança, o leite materno. “O leite materno é capaz de suprir sozinho as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida, especialmente de proteínas, gorduras e vitaminas” (BRASIL, 2009, p. 16). Apesar de este momento ser repleto de muitos significados, muitas lactantes encontram dificuldades na adesão, pois muitas são as dúvidas e os medos que permeiam essa fase. Segundo Parada *et al* (2005), promover o aleitamento materno pode ser um bom exemplo de política pública que envolve família, comunidade, governos e sociedade civil, com baixo custo e excelente impacto sobre o desenvolvimento infantil. Nesse aspecto, os serviços públicos de saúde, principalmente a Estratégia Saúde da Família, podem atuar como fortes influenciadores dessa prática visando à saúde do bebê, que está em desenvolvimento, e à saúde da mãe, que está em uma nova adaptação fisiológica pós-gestação. É importante também que a família, principalmente o companheiro, tenha um envolvimento de modo a incentivar e dar suporte a um momento tão significativo que é a amamentação. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de acadêmicas de Enfermagem e enfermeiras em uma atividade sobre aleitamento materno desenvolvida em uma unidade básica de saúde da Secretaria Executiva Regional V em Fortaleza, Ceará, bem como identificar o conhecimento dessas mães sobre algumas questões que envolvem a amamentação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada no mês de agosto de 2011 por

1 Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher (GRUPESME) e-mail: lianapsales@hotmail.com; 2, 3 Acadêmicas do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE e integrantes do GRUPESME; 4 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior; 5 Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Líder do GRUPESME; 6 Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Pesquisadora do GRUPESME.

Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Foi desenvolvida na sala de espera das consultas de puericultura do referido serviço, com todas as mães e acompanhantes que aguardavam atendimento. Utilizou-se a dinâmica do repolho, a qual era formada por várias perguntas que representavam as principais dúvidas das mães lactantes. Cada mãe retirava um papel e lia em voz alta a pergunta para que todos ouvissem. Qualquer mãe poderia responder e expressar o seu conhecimento. A partir disso, as facilitadoras da atividade identificavam o grau de conhecimento das mães e faziam as devidas orientações. **RESULTADOS:** Percebeu-se que muitas mães apresentavam um conhecimento mais voltado para o saber popular e cotidiano. Eram vários os mitos e as crenças que as elas traziam de outras gerações, de suas mães e avós. **DISCUSSÃO:** A atividade funcionou como espaço de acolhimento e prática educativa com puérperas, lactantes, companheiros e família. Proporcionou um espaço de aprendizado, troca de experiências, retirada de dúvidas e desmistificação de mitos e crenças que muitas vezes tornam difícil a adesão ao processo de amamentação. **CONCLUSÃO:** Esta atividade nos mostrou o quão é importante desenvolver ações que promovam saúde, e para isso, é necessário que os profissionais estejam preparados para atender a demanda de mulheres e a demanda de questionamentos inerentes à fase da amamentação. É necessário também que se ampliem os debates sobre a temática e que a mulher possa ser vista como um ser dotado de várias dimensões. Acredita-se que espaços como estes devam ser estimulados sempre que possível nas unidades de saúde, uma vez que a participação coletiva beneficia as relações entre as próprias mulheres, devido às experiências que são trocadas, de modo que o entendimento torna-se mais fácil e acessível para todas, uma vez que as mulheres aprendem umas com as outras, através da troca de experiências. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica, n. 23, Brasília, 2009. 2. PARADA, C. M. G. L. et al. Situação do aleitamento materno em população assistida pelo programa de saúde da família-PSF. Rev. Latino-Am. Enfermagem, jun 2005, v.13, n.3, p.407-414.

**DESCRITORES:** Aleitamento materno. Enfermagem obstétrica. Saúde da mulher.

1 Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher (GRUPESME) e-mail: lianapsales@hotmail.com; 2, 3 Acadêmicas do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE e integrantes do GRUPESME; 4 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior; 5 Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Líder do GRUPESME; 6 Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Pesquisadora do GRUPESME.